

INICIAÇÃO A DOCÊNCIA: RELATOS DE EXPERIÊNCIA NO IFMA BACABAL -MA

Aline do Nascimento Lisboa ¹

Maria Daniele Pereira da Silva ²

Evaristo José de Lima Neto³

INTRODUÇÃO

Ao longo de sua história a Sociologia como disciplina escolar sofreu e sofre com várias problemáticas, que vão desde questões legais e institucionais até as questões didático-pedagógicas. Uma das principais corresponde a falta de formação adequada dos docentes que atuam com essa disciplina no ensino médio. Pois, a mesma tem como objetivo trabalhar os problemas enfrentados em diferentes realidades sociais, principalmente a dos estudantes, por meio de uma sensibilização complexa das estruturas coletivas em longa escala. Contudo, cabe ao professor proporcionar essas novas formas de percepção do mundo, engajando o que se aprende na sala de aula com a realidade cotidiana dos estudantes, ou seja, a teoria e a prática são vertentes indissociáveis que corroboram na construção das diferentes percepções sociais.

Por isso, os programas de iniciação à docência, principalmente o Residência Pedagógica, são tão importantes para a formação dos licenciandos, pois, são nesses que os mesmos adquirem contato inicial com e direto com o espaço escolar, alunos, professores e toda a atividade institucional. Nessa mesma perspectiva, analisaremos também de forma reflexiva as principais variantes que tangem o processo de ensino-aprendizagem na instituição, principalmente na área de Sociologia.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Dividimos o referente trabalho em três etapas: a primeira etapa é leitura e discussão do material teórico, onde utilizamos como referência os debates que outrora levantamos e também os textos disponibilizados pelo professor coordenador do programa, esses textos trazem algumas reflexões sobre ensino de Sociologia. Na segunda etapa, iniciamos o período de observação das aulas e a coleta de algumas informações pertinentes a pesquisa, na instituição já citada, o objetivo dessa segunda etapa era realizar um apanhado geral das ferramentas e dos

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia da Universidade Federal do Maranhão- UFMA, aline.lisboa@discente.ufma.br;

² Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia da Universidade Federal do Maranhão- UFMA, maria.daniele@discente.ufma.br;

³ Doutor no Curso de Sociologia pelo o programa de Pós Graduação em Ciências Sociais- PPGSOC/UFMA, evaristo.jose@ufma.br

métodos utilizados pela professora de Sociologia nas aulas, esses influenciam o processo de aprendizagem dos educandos. Na última etapa analisaremos de forma descritiva e crítica os dados coletados nas visitas a escola a partir de uma abordagem qualitativa.

REFERENCIAL TEÓRICO

A sociologia nos ajuda a compreender a sociedade e a desnaturalizar a visão simplista dos acontecimentos do cotidiano, por isso, ela se constitui como disciplina fundamental para a compreensão das relações sociais. Contudo, ao analisarmos o ensino de sociologia no Brasil, percebemos os vários processos que essa área do conhecimento sofreu ao longo dos anos enquanto disciplina curricular da educação básica. Camiel e Bueno (2018) inferem que:

Apesar das inúmeras disputas políticas e pedagógicas implicadas nas negociações que reintroduziram a sociologia escolar, muita devidamente documentada pela literatura especializada da área é significativo notar que o retorno da disciplina ao currículo coincidiu com transformações mais gerais que impactaram toda a organização da educação pública nas últimas décadas. (CAMIEL E BUENO, 2018, p. 671-685).

Mas, o que levou essas idas e vindas da sociologia nos currículos escolares no Brasil? Justamente porque a disciplina é vista pelas classes dominantes como uma ameaça, principalmente porque ela possui o papel de construir cidadãos participativos, críticos e reflexivos. Essa ciência ainda é responsável por discutir, segundo Sarandy (s.d.), a relação entre o indivíduo e a sociedade, os processos e os movimentos que envolvem os seres humanos, desde os grandes acontecimentos históricos até os pequenos fatos do cotidiano, ou seja, todos esses atenuantes são de interesse sociológico.

Partilhando das mesmas concepções de Sarandy (s.d.), Carniel e Bueno (2018) elencam que a Sociologia está presente em todas as ocasiões da vida social, mesmo em atividades corriqueiras como observar as coisas ao nosso redor, e é influenciada diretamente pelas diferentes gramáticas normativas apresentadas pelas ciências modernas. Pois, explica os fenômenos que ocorrem na vida social ou natural, oferecendo suas próprias perspectivas de produzir e habitar no planeta.

Contudo, quando tratamos especificamente da Sociologia como disciplina escolar, presente nos currículos do ensino médio, é preciso termos noção de alguns aspectos, que segundo Lahire (2014) não deveria ser essencialmente a disseminação do conhecimento enciclopédico. Ou seja, não se trata de ensinar 'teoria', 'método' ou 'autores', mas essa divulgação é fundamentalmente importante para a relevância de hábitos intelectuais. Por isso é tão importante discutir sobre a construção do “ser professor”, principalmente nos programas de iniciação à docência.

A partir dessa perspectiva, Lourenço (2018) define que a sociologia pode levar os alunos a interagirem com seus próprios problemas socioespaciais na forma de três modos principais, o modelo sistêmico, o modelo progressista e o trabalho de campo, cada um deles possui pontos fortes e fracos e, idealmente, por isso é importante sempre estar buscando uma combinação entre eles, ao invés de sempre seguir uma rota fixa. Cabe ao professor desenvolver estratégias de ensino que “facilitem e promovam a interação e aprendizagem, modificando seus métodos de ensino para serem mais envolventes” (TORRES, 2007, p. 29-30)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como já foi elencado acima, o programa Residência Pedagógica tem por objetivo aperfeiçoar os docentes do curso de licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia para atuarem na educação básica e conta com várias atividades que vão desde estudos com a coordenação do programa até a observação e prática docente nas instituições de ensino selecionadas. Dessa forma, exporemos nossa abordagem em dois momentos, o primeiro sintetiza um apanhado geral sobre os textos trabalhados entre o coordenador do programa e os residentes e o segundo refere-se as experiências no IFMA – Bacabal.

Análise e discussão sociológica

O primeiro texto que discutimos tinha por título “*Uma apresentação um pouco convencional*” do autor Flávio Marcos Silva Sarandy. O texto nos mostrar de forma concisa uma sociologia que difere da visão convencional, pois, Sarandy (s.d.) entende que a Sociologia não é apenas uma disciplina, mas, uma ciência que estuda a sociedade e suas relações, ou seja, ela está inserida em nosso dia a dia, como nossas escolhas, comportamentos, interações, relações de poder e entre outras vertentes. O texto nos faz compreender que a Sociologia nos ajuda a analisar o mundo em que estamos inseridos, tal como a valorização da diversidade de experiências, sem distinção de classes socioeconômicas.

No segundo encontro discutimos as percepções de Carniel e Bueno (2018) com o artigo “*O ensino de Sociologia e seus públicos*”, cujo o mesmo aborda a importância do ensino de Sociologia e os dilemas da efetivação nos currículos escolares. O texto como a Sociologia na medida em que se torna uma disciplina é de suma importância na formação dos alunos, pois, os ajudam a ter uma reflexão sobre a sociedade em que estão inseridos com uma visão mais crítica e reflexiva. Os autores inferem ainda a necessidade de construir métodos pedagógicos aos

interesses da comunidade escolar, pois, a disciplina ainda enfrenta vários desafios como uma estrutura adequada, falta de material e etc.

Já o terceiro texto de Bernad Lahire, “*Viver e interpretar o mundo social: para que serve o ensino da Sociologia?*”. Nesse texto o Bernad partilha das mesmas ideias dos autores elencados acima ressaltando a importância do ensino da sociologia para uma melhor compreensão da sociedade e dos fenômenos sociais, de uma forma mais crítica e compreensiva.

Na prática: observações e experiências no Instituto Federal do Maranhão (IFMA)

A partir de todas as perspectivas já inferidas ao decorrer desse trabalho, partimos agora para o nosso campo de estudo. O Instituto Federal do Maranhão de Bacabal está localizado na Avenida João Alberto, nº 1840, é uma instituição de ensino médio-técnico e superior, funcionando nos turnos da manhã, tarde e noite. A preceptora designada trabalha nos três turnos, lecionando a disciplina de Sociologia. É importante colocarmos ainda, que nós residentes nos dirigimos ao campus 2 vezes na semana, no turno da tarde.

Já relação ao início das atividades na instituição, o primeiro contato que tivemos com a preceptora foi através do google meet, onde foi realizada a apresentação da mesma e dos residentes, tal como, o andamento das práticas pedagógicas que ocorreriam ao longo do primeiro semestre. Nesse período de preparação para o início do ano letivo também participamos da semana pedagógica ofertadas aos docentes, a mesma ocorreu do dia 24/01 ao 28/02 no auditório da instituição e contou com várias palestras, assim como, a organização do trabalho docente.

Ao iniciarmos as observações em sala, percebemos ligeiramente que professora possui uma ótima didática em relação em exposição dos conteúdos e a escolha dos métodos, colocando sempre os alunos como protagonistas e envolvendo a realidade social dos mesmos. De acordo com isso, é necessário compreendermos que “o centro do processo não é o professor, mas o aluno, que torna-se sujeito de seu aprendizado. Os interesses, os temas e as problemáticas do cotidiano do aluno, nesta perspectiva, devem constituir os conteúdos do conhecimento escolar” (LORENÇO, 2018, p.) ou seja, o conhecimento precisa estar aproximado dos alunos, para que os mesmos possam se envolve-los.

Ainda sobre essa perspectiva, percebemos também o dinamismo da professora quanto a utilização de ferramentas, recursos e metodologias como jogos, filmes, aplicativos variados, projetos, trabalhos em grupos e dentre outros, com a finalidade de facilitar o processo, pois, na grande maioria das vezes os docentes se apegam apenas nos livros didáticos e em conceitos que não promovem uma aplicação prática e uma reflexão da sociedade. Como afirma ainda

Lourenço (2018), os professores podem usar recursos como vídeos, filmes, jornais e histórias em quadrinhos para simplificar a sala de aula. Os recursos audiovisuais devem ser usados como "pré-textos" para a análise sociológica para fornecer um campo crítico de experiência com foco no conhecimento sociológico. Sociologia, mas sempre deve ser usada com moderação, caso contrário, os alunos podem pensar que sociologia é apenas música e análise de filmes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desse trabalho, buscamos refletir sobre a importância da sociologia como disciplina escolar e da formação dos alunos do Programa Residência Pedagógica, trazendo como pano de fundo as experiências vivenciadas no Instituto Federal do Maranhão (IFMA), campus Bacabal. A partir disso, podemos afirmar que a disciplina de Sociologia é fundamental para a qualidade do ensino crítico e é essencial para a formação e autoformação dos alunos, pois estimula a curiosidade, a compreensão da realidade e sua importância para a alienação política. Trouxemos também algumas observações relevantes das aulas que a professora preceptora lecionava, tal como a sua preocupação com a atenção dos alunos, promovendo assim a necessária aproximação entre os alunos e a realidade social, fazendo-os sentir-se protagonistas do processo.

REFERÊNCIAS

- BUENO, Z. P.; CARNIEL, F. O ensino de sociologia e seus públicos. v. 39, nº. 144. Capinas. 2018.
- LAHIRE, B. Viver e interpretar o mundo social: para que serve o ensino da Sociologia? Fortaleza. 2014. p. 45-61.
- LOURENÇO, J. J. Finalidades, metodologias e perspectivas do ensino de sociologia no ensino médio. Rio de Janeiro. 2018.
- SARANDY, F. M. S. Sociologia: uma apresentação um pouco convencional. Rio de Janeiro. s.d.
- TORRES, P. L. Algumas vias entretecer o pensar e o agir. Curitiba: SENAR-PR, 2007.